



NOS PASSOS DA DANÇA: sistematização da prática pedagógica em uma escola militar

Eugênia Maria Gregorio Pereira
Secretaria de Educação do Estado do Ceará

profaeugeniaef@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8632326254032475>

<https://orcid.org/0000-0002-0619-530X>

Antônio de Pádua dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

paduasant@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9063486087784385>

<https://orcid.org/0000-0002-6998-9940>

Introdução: O produto educacional aqui apresentado é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “NOS PASSOS DA DANÇA: uma experiência pedagógica com dança no ensino médio em uma escola militar”, que teve por objetivo descrever uma experiência pedagógica com a dança construída coletivamente com as/os discentes, e identificar as potencialidades e fragilidades da dança como conteúdo da educação física escolar, bem como observar o interesse e participação das/os discentes nas diversas atividades realizadas. A pesquisa nasceu do desejo de melhor compreender o processo de construção do saber relacionado ao conteúdo dança na educação física escolar e o que é agregado a essa construção no percurso do ensino médio. Analisando a realidade escolar brasileira percebemos uma forte tendência conteudista e mecanicista de ensinar, em que a prioridade é a aprovação massiva das/os alunas/os, com métodos de avaliação que nem sempre conseguem inserir todo o processo evolutivo da/o discente, apenas o quantitativo do seu aprendizado cognitivo verificado na maioria das vezes através de uma prova escrita. Pensando em como dar a devida importância ao desenvolvimento do conteúdo dança em uma educação que tem como objetivo a formação para o mercado de trabalho; e como se deve dar a escolha das danças que são realmente importantes e significativas para a formação dessas/es jovens, debatendo as questões que venham a surgir, é que defendo a importância e pertinência do desenvolvimento do conteúdo dança nas aulas de Educação Física escolar.

Desenvolvimento: A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino do Ceará, localizada no município de Fortaleza, com quatro turmas do 2º Ano do Ensino Médio, cujas aulas aconteciam à tarde, turno no qual as/os alunas/os estavam matriculadas/os. A



escolha deste cenário está relacionada ao fato da pesquisadora lecionar neste nível de ensino da Educação Básica. A escola pertence à Rede Estadual de Ensino, tendo como Entidade Mantenedora a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará, distribuindo suas atividades nos turnos: manhã, tarde e noite, na modalidade presencial, com regime anual. Participaram da pesquisa as/os alunas/os regularmente matriculadas/os nas turmas do 2º Ano do Ensino Médio no turno tarde, totalizando 114 alunas/os. Os instrumentos utilizados foram: a) plano de ação: composto pelo planejamento de 10 encontros para construção e realização da proposta; b) observação participante das aulas de Educação Física, através da utilização do diário de campo da pesquisadora; c) questionário de diagnóstico sobre a vivência/experiência das/os alunas/os com a dança, dentro e fora do ambiente escolar; d) diário de campo da professora-pesquisadora e das/os alunas/os, preenchido após cada ação desta pesquisa; e) questionário sobre as vivências/experiências das/os alunas/os com a dança na ação desenvolvida. Esse estudo de caráter qualitativo teve como base metodológica o estudo de caso, que possui como característica o estudo aprofundado e sistemático do objeto selecionado, que deve ser observado em sua totalidade e unidade, buscando captar a dinâmica do seu desenvolvimento, contendo riqueza de dados descritivos, focado na realidade contextualizada (PÁDUA e POZZEBON, 1996, p.77). O estudo de caso se revela importante para o processo ensino-aprendizagem “no sentido de valorizar a ação, a reflexão e a sistematização do conhecimento dos alunos; a partir de um caso contextualizado e das possibilidades de intervenção na realidade” (PÁDUA e POZZEBON, 1996, p.77), sendo assim um estímulo para a criatividade e reflexão crítica acerca do conhecimento construído, tornando-o significativo para a/o aprendiz. O plano de ação, com 10 aulas previamente planejadas com o objetivo de diversificar as práticas e abranger as possibilidades de desenvolvimento da dança na escola, contou com a participação das/os alunas/os no desenvolvimento e na continuidade das atividades, tornando o planejamento participativo e a construção coletiva. O primeiro encontro foi apresentar para a proposta de desenvolvimento do conteúdo dança, como seriam as aulas, quais atividades seriam desenvolvidas e como seria a avaliação. As manifestações foram de curiosidade e alegria pela oportunidade de dançar, de medo e receio em ter que dançar na frente de todas/os as/os colegas e de dúvidas quanto a oportunidade de terem aulas na quadra para praticarem seus esportes favoritos. Após o momento inicial de conversa sobre a proposta de trabalho, propus a atividade de mímica corporal para ser realizada em grupo. Cada grupo recebeu um papel com 05 (cinco) verbos





anotados que deveriam ser realizadas mímicas com a sequência desses verbos para que o restante da turma adivinhasse quais eram as ações representadas pelas mímicas. Posteriormente foi aplicado um questionário com o objetivo de diagnóstico do conhecimento e da vivência das/os discentes em relação à dança em ambiente escolar e extraescolar. O segundo encontro foi o momento de falar sobre a diversidade de danças existentes, suas formas de classificação, um pouco da história de algumas dessas danças e algumas características básicas. Optei por escolher danças mais marcantes de diversos países, acreditando que seria provável que as/os alunas/os já tivessem visto algum vídeo, apresentação, filme, por serem mais populares, e também enfatizei as danças populares brasileiras. A aula consistiu então de uma apresentação verbal sobre 20 (vinte) tipos de dança e depois a audição de uma música para cada tipo de dança, onde os alunos teriam que relacionar a música a cada dança apresentada. No terceiro encontro realizamos uma aula de experimentação do dançar. Essa aula foi realizada no auditório, local com mais espaço e reservado para que as/os alunas/os se sentissem mais à vontade para participarem das atividades propostas. A primeira atividade foi uma experimentação às cegas. As/os discentes se organizaram no espaço da sala, tentando não ficarem tão próximos uns dos outros, entreguei uma venda para cada aluna/o e pedi que abrissem os braços e girassem sem sair do lugar para se sentirem seguros em realizar as movimentações corporais solicitadas na atividade, sentindo o espaço disponível ao seu redor livre de obstáculos. Ao verificar que todas/os as/os alunas/os estavam em segurança para realização da atividade, expliquei que deveriam dançar, mexer o corpo, movimentar-se, da forma como quisessem, porém tentando entrar no ritmo da música tocada. Selecionei uma variedade de músicas que contemplassem algumas das danças apresentadas na aula anterior, bem como de ritmos musicais citados pelas/os discentes no questionário diagnóstico aplicado no primeiro encontro. Após essa atividade realizamos uma aula coletiva onde todas/os deveriam seguir a sequência de passos orientados por mim; a dança escolhida foi a salsa, por ser uma dança animada, de passos básicos simples e na qual acreditei poder passar com segurança os referidos passos. O quarto encontro foi no Laboratório de Informática para que as turmas tivessem a oportunidade de assistir vídeos de apresentações das danças folclóricas estudadas nas aulas anteriores. Disponibilizei vídeos de grupos profissionais, bem como de apresentações de escolares, possibilitando assim as/os alunas/os perceberem que a manifestação da dança pode ser realizada por bailarinos profissionais ou por escolares nas suas aulas regulares de artes,





educação física ou qualquer outro componente curricular que opte por utilizar as manifestações corporais como parte do processo de aprendizagem. No final da apresentação de todos os vídeos fizemos uma votação para que a turma escolhesse qual dança seria desenvolvida nas próximas aulas e sobre a qual realizariam uma apresentação final como avaliação do conteúdo ministrado. Após todas as turmas assistirem a aula e votarem, as danças escolhidas foram: Turma A – Xote, Turma B – Baião e Xaxado, Turma C – Quadrilha Junina e Turma D – Maneiro-pau. O quinto encontro foi destinado à experimentação da dança escolhida. Toda a turma foi convidada a participar da aula, onde dialogamos sobre a dança, um pouco da história, características, músicas mais conhecidas que retratam o estilo de dança escolhido. Esta experimentação foi realizada na quadra o que causou alguns contratempos devido o constrangimento das/os discentes que se sentiram muito expostos, já que a quadra está localizada bem no centro da escola e passam muitos transeuntes, e claro, a aula chamava a atenção devido à música, algo incomum na escola. O sexto encontro optei por uma aula sobre Coreologia e Rudolf Laban, optei por utilizar os estudos de Laban pela forma didática e explicativa do seu sistema de análise de movimento baseado em quatro fatores: espaço, peso, tempo e fluxo/fluência. Por acreditar na importância da compreensão e da significação do aprendizado para além de decorar conceitos, apresentei às/aos alunas/os os estudos de Rudolf Laban sobre coreologia, os aspectos coreológicos e os elementos da dança. O sétimo e oitavo encontros foram destinados à fruição e criação, sendo a fruição uma das oito dimensões de conhecimento elencadas pela BNCC (2018, p.220) a ser utilizada na organização das unidades temáticas e definida como “[...] a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais [...]” e que está “[...]vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal [...]”. O nono encontro foi a culminância, um sábado letivo, combinado coletivamente com as/os alunas/os e a gestão escolar, onde as quatro turmas estariam juntas para a realização das apresentações, o que enriqueceu o trabalho pois possibilitou que uma turma aprendesse com a outra e assistisse as apresentações criadas pelas/os seus colegas. Nos intervalos entre cada apresentação, as/os alunas/os que faziam parte da banda de música da escola – e que são alunas/os das turmas de 2º ano do ensino médio – tocavam músicas que os mesmos elencaram como importante e condizentes com o momento, sendo tocadas principalmente músicas de Luiz Gonzaga. O último encontro foi avaliativo. Em sala de aula conversamos sobre toda essa vivência com o conteúdo dança, todas as experiências e





atividades realizadas e foi realizado o preenchimento do Questionário Avaliativo. Nas conversas em sala o que mais se destacou, e que não estava previsto inicialmente, foi o encontro de todas as turmas para as apresentações de dança, em que elas/es relataram ter sido um momento rico de convivência, de troca, de conversas, de aproximações, e que possibilitou a/o aluna/o de uma turma participar da dança de outra turma, com a ressalva de que a/o mesma/o também colaborasse com a apresentação da sua respectiva turma.

Considerações finais:

De uma proposta construída coletivamente com as/os discentes, o que possibilitou identificar as potencialidades e fragilidades da dança como conteúdo da educação física escolar, bem como observar o interesse e participação dos discentes nas diversas atividades realizadas; a uma realização coletiva de construção de conhecimento, empoderamento, utilização dos espaços e de experimentação da liberdade do movimento corporal – espontâneo e coletivamente individual. E como nos diz o Mestre Paulo Freire (1996, p. 22): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 23), e foi assim que construímos e realizamos as ações aqui descritas, num processo contínuo de ensino e aprendizagem, de trocas, de afetos e de exercício da autonomia. A intervenção pedagógica foi marcada pela relação dialógica entre a docente e as/os discentes, a superação dos obstáculos que surgiram e o alcance do objetivo de desenvolver o conteúdo dança através da experimentação dos discentes, da construção do movimento, do envolvimento coletivo na atividade. Como potencialidade está a importância de tornar a/o discente protagonista do processo de construção do ensino-aprendizagem e o embasamento teórico-prático da docente para transmitir segurança e criar a relação necessária para o desenvolvimento da função de facilitadora do compartilhamento e da construção do conhecimento. Como fragilidade está o fato do conteúdo dança não ser desenvolvido em todos os anos escolares, dificultando a inserção do mesmo depois de tantos anos os discentes tendo apenas experiências com os jogos e os esportes e as questões de gênero e os preconceitos inseridos na sociedade, com crenças de que os esportes seriam para os meninos e as danças e ginásticas para as meninas. Com a intervenção aqui descrita, podemos perceber que é possível acreditar e vivenciar um mundo onde as escolhas e gestos não tenham gênero, nem cor, nem raça, e que cada corpo seja compreendido a partir da compreensão que temos do nosso próprio corpo, e assim, a empatia possa se fazer presente nas nossas relações e tenhamos um mundo mais justo e igualitário.





Referência do produto educacional:

Pereira, Eugênia Maria Gregorio. Nos passos da dança: uma experiência pedagógica com dança no ensino médio em uma escola militar. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. Natal, RN, 2020.

Área temática: Educação Física no Ensino Médio.